



Recurso elaborado no âmbito do projeto *Get up and Goals! Global Education Time*. Este projeto, desenvolvido entre 2017 e 2020 e envolvendo doze países europeus, tem como objetivo promover e apoiar a integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e das temáticas de Educação para o Desenvolvimento e para a Cidadania Global na educação formal.



Este projeto foi implementado com o apoio financeiro da Comissão Europeia. As posições defendidas reproduzem a visão das suas autoras e, portanto, não representam, obrigatoriamente, a opinião oficial da União Europeia.

Título

GET UP! Igualdade de Género
Percurso de Educação para o Desenvolvimento e Cidadania Global

Autoria

Luísa Neves
La Salette Coelho
Adalgisa Pontes
Ana Barbosa
Gabriela Barbosa
Joana Oliveira
Teresa Gonçalves

Edição

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (ESE-IPVC)

Data de edição

Setembro de 2020

Conceção gráfica

Eyeti Solutions
Lionsout – Agência de Comunicação, Marketing e Publicidade - Viana do Castelo

ISBN 978-989-8756-28-2



Enquadramento	05
Estrutura e Organização	07
Introdução	09
Atividade 1 - Eu posso ser o que eu quiser	15
Atividade 2 - #@What do we mean? - Twiteiros por uma causa	17
Atividade 3 - (De)Coração tem cor	20
Atividade 4 - Genericamente: trabalho +, recebo -	22
Atividade 5 - Super Quiz: Igualdade ou Desigualdade de Género?	24
Atividade 6 - Eu respeito-me, tu respeitas-me	27
Atividade 7 - (Não) É coisa de mulher!	30
Atividade 8 - O Caminho dos ODS	33
Atividade 9 - Sempre foi assim!?!	37
Atividade 10 - Performance - Primeiro Passo	41
Ferramentas de avaliação	46

As sociedades enfrentam atualmente novos desafios, decorrentes de uma globalização e desenvolvimento tecnológico em aceleração. Mais do que nunca, impõe-se a formação de cidadãos e cidadãs com níveis de competência e conhecimentos cada vez mais exigentes, capazes de olhar criticamente para o mundo, identificando problemáticas que devem ser alvo prioritário de uma reflexão profunda. Uma formação que desafie para a complexa existência dos problemas que enfrentamos, para as suas causas e consequências, preparando-nos para, a partir de uma cidadania ativa e de alta intensidade, construir respostas alternativas para *os mundos* que hoje habitamos.

Em setembro de 2015, a Organização das Nações Unidas adotou os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), um documento formado por 17 objetivos para transformar o nosso mundo até 2030. O objetivo 4¹, relativo a uma 'Educação de Qualidade', inclui a necessidade de garantir que todas as crianças adquiram conhecimentos e competências necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusivamente, entre outros, por meio da educação para estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de género, promoção de uma cultura de paz e de não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural.

Em Portugal, a Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2018-2022² afirma a Educação para o Desenvolvimento "como um processo de aprendizagem ao longo da vida, comprometido com a formação integral das pessoas, o desenvolvimento do pensamento crítico e eticamente informado, e com a participação cidadã. Este processo tem como objetivo último a transformação social no sentido da prevenção e do combate às desigualdades sociais, nomeadamente às desigualdades entre mulheres e homens, do combate à discriminação, da promoção do bem-estar nas suas múltiplas dimensões, da inclusão, da interculturalidade, da justiça social, da sustentabilidade, da solidariedade e da paz, tanto ao nível local como ao nível global" (Resolução do Conselho de Ministros n.º 94/2018, p. 3197).

Na atualidade, é inegável que se impõe à escola a tarefa de preparar as crianças para os desafios da sociedade, num contexto de um futuro incerto/imprevisível, desenvolvendo nelas "competências que lhes permitam questionar os saberes estabelecidos, integrar conhecimentos emergentes, comunicar eficientemente e resolver problemas complexos" (Decreto-lei 55/2018, p. 2928).

O Sistema Educativo português tem estado atento a estas alterações, respondendo com uma reforma educativa que foi tomando forma em diversos documentos publicados nos últimos anos – nomeadamente no *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*³ (ME-DGE, 2017), nas *Aprendizagens Essenciais*⁴ (ME-DGE, 2018) e na *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*⁵ (ME-DGE, 2017) –, e que foi experimentada pedagogicamente através do projeto de Autonomia e Flexibilização Curricular em 2017, e alargada a todas as escolas pelo Decreto-lei 55/2018, de 6 de julho.

Neste novo enquadramento surge a componente de currículo *Cidadania e Desenvolvimento* prevista como parte integrante de todos os anos de escolaridade, do ensino básico e do ensino secundário, na qual “os professores têm como missão preparar os alunos para a vida, para serem cidadãos democráticos, participativos e humanistas, numa época de diversidade social e cultural crescente, no sentido de promover a tolerância e a não discriminação, bem como de suprimir os radicalismos violentos” (Ensino Básico e Secundário. *Cidadania e Desenvolvimento*, 2017, p.2). Para operacionalizar esta nova área, os documentos reconhecem que “a formação humanista dos professores é, pois, fundamental porquanto facilita a interligação entre as aprendizagens das disciplinas e os domínios a serem abordados nesta componente do currículo” (idem). São ainda sublinhados outros fatores que devem ser tidos em conta pelos e pelas docentes desta componente curricular: “formação na área da cidadania, motivação para abordagem desta área e para a utilização de metodologias de projeto e experiência na coordenação de equipas pedagógicas” (Ensino Básico e Secundário. *Cidadania e Desenvolvimento*, 2017, p. 3). Reconhece-se, assim, a necessidade de investir na formação para melhor se prepararem para este desafio fundamental e indiscutível que a sociedade coloca à educação.

A Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (ESE-IPVC), nomeadamente através do seu Gabinete de Estudos para a Educação e Desenvolvimento (GEED), tem, nos últimos dez anos, apostado na área da Educação para o Desenvolvimento e para a Cidadania Global (ED/ECG). De entre as várias ações e atividades desenvolvidas, a sua experiência tem sido reforçada com a participação em projetos nacionais e europeus que visam a integração da ED/ECG nos currículos do ensino básico, colocando-a como um ator-chave em Portugal, nesta área. Este papel tem permitido à ESE-IPVC apostar na formação inicial e contínua de docentes; viabilizar a produção de recursos para a integração curricular; empreender/organizar eventos abertos com diversos públicos, de modo particular envolvendo agrupamentos de escolas; e incentivar e estimular práticas de natureza investigativa e produção científica sobre estas temáticas.

Em 2018, com a aprovação do projeto *Get up and Goals! Global Education Time*⁶ pela Comissão Europeia, e dado o seu objetivo geral de introduzir as temáticas da ED/ECG na escola, nomeadamente as ligadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, foi imediatamente identificada pela ESE-IPVC a oportunidade de procurar responder à necessidade formativa e de recursos gerada em torno da nova componente de currículo *Cidadania e Desenvolvimento*.

Os recursos educativos produzidos procuram propor caminhos de exploração de temas ligados à área da Educação para o Desenvolvimento e para a Cidadania Global, no âmbito da educação formal, em turmas do Ensino Básico. Apesar de terem sido pensados especificamente para a nova componente curricular de *Cidadania e Desenvolvimento*, estes recursos podem ser utilizados em diferentes áreas do saber, isoladamente ou em articulação interdisciplinar, tendo em vista a abordagem de *whole school approach* proposta na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. Tendo este objetivo em vista, para a sua elaboração contribuiu uma equipa de trabalho composta por especialistas em diversas áreas curriculares e no trabalho da ED/ECG com escolas.

Este recurso faz parte de uma coleção de quatro publicações dedicadas aos seguintes temas, trabalhados ao longo de todo o projeto: *Alterações Climáticas, Desigualdades Mundiais, Igualdade de Género e Migrações*.

Cada uma das publicações abre com uma introdução teórica ao tema, tendo por base as ideias principais identificadas pela equipa internacional do projeto. Faz-se uma ligação da temática aos domínios da componente curricular de *Cidadania e Desenvolvimento*, bem como aos Referenciais de apoio da Direção-Geral da Educação. Apresenta-se ainda uma correspondência com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Após a introdução é apresentada uma proposta didática composta por diversas atividades. Apesar de estas estarem mais direcionadas para o 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico, poderão ser utilizadas noutros níveis de ensino, ajustando a profundidade de exploração das mesmas. No início de cada atividade são apresentadas as seguintes informações: os objetivos de aprendizagem, as ideias principais, as disciplinas (chamamos a atenção para o facto de as disciplinas não terem a mesma denominação nos diferentes níveis de ensino) nas quais a atividade pode ser desenvolvida e uma proposta de duração. É de salientar que estas duas últimas informações são meramente indicativas e dependem dos objetivos das professoras e dos professores. No final de cada atividade surgem ainda os anexos com material que pode ser reproduzido. Pode ainda incluir endereços de plataformas *online* com recursos relevantes e outras sugestões para docentes.

No final da proposta didática é apresentada uma ferramenta de avaliação composta por três instrumentos: um questionário para avaliar os conhecimentos sobre a temática; uma tabela de autoavaliação sobre competências globais identificadas como essenciais na abordagem destas temáticas; e uma tabela de autoavaliação da participação/ação. Sugere-se que esta ferramenta seja utilizada como diagnóstico e como avaliação final, de forma a melhor se poder avaliar o processo educativo.

Na elaboração da proposta didática foram tidos em consideração os valores subjacentes à ED/ECG. Assim, pretende-se que as atividades contribuam para o desenvolvimento das principais competências identificadas pela equipa internacional do projeto:

- compreender as relações entre o local e o global, reconhecendo as interdependências e assumindo que cada ação produz efeitos em diferentes momentos e lugares;
- estabelecer ligações entre diferentes áreas do saber tendo em conta uma visão holística e complexa sobre a realidade;
- identificar de que forma eventos do passado influenciam o presente e acontecimentos do presente terão consequências no futuro;
- ter capacidade de reflexão sobre as próprias opiniões e ter em consideração que existem diferentes pontos de vista;
- reconhecer processos de mudança e agir de forma intencional para apoiar mudanças que provoquem uma transformação social em direção a um mundo mais justo e equitativo.

Ao nível metodológico, integraram-se princípios de pedagogia ativa, como a ligação das aprendizagens às experiências pessoais e realidades quotidianas e a construção de ambientes de aprendizagem positivos e colaborativos, onde a partilha, o desafio e a reflexão estão presentes. Procurou-se ainda respeitar alguns princípios de ordem pragmática, como a adaptação à realidade das salas de aula, a flexibilidade de tempo e de estratégias e a exequibilidade ao nível dos materiais.

Com este recurso pretendemos servir de inspiração e de apoio a docentes que vejam na educação a missão de formar para uma cidadania cada vez mais informada, reflexiva, crítica, ativa e responsável.

1 <http://www.unric.org/pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/31973-objetivo-4-educacao-de-qualidade>

2 <https://ened-portugal.pt/pt/introducao>

3 https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

4 <https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais>

5 https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos_Curriculares/Aprendizagens_Essenciais/estrategia_cidadania_original.pdf

6 <https://www.getupandgoals.eu/> (página europeia). <https://getupandgoalsproject.pt/> (página portuguesa).

Falar de **género** não é a mesma coisa que falar de **sexo**. Enquanto o sexo é definido pelas **caraterísticas biológicas** dos indivíduos do sexo masculino e do sexo feminino, o género é uma **definição socialmente construída** sobre os mesmos. Assim sendo, o sexo é algo que nasce connosco e o género é algo que aprendemos. Os papéis de género são determinados pela cultura, na qual são inculcados padrões e comportamentos adequados aos indivíduos do sexo masculino e feminino, sendo um reflexo da sociedade e das relações entre indivíduos. Estas determinações têm vindo a ser cultivadas ao longo de milhares de anos tendo sido legitimadas por leis. Mais de 150 países têm, pelo menos, uma lei discriminatória contra as mulheres.

Para o ser humano, o seu género é vivido como uma **identidade** - uma consciência interna do eu profundamente enraizada - mas também como uma **"expressão"** - como este apresenta o seu género no mundo e como a sociedade, a cultura, a comunidade e a família veem e interagem com o mesmo e o tentam moldar.

As **normas de género** variam de forma significativa consoante a cultura, a religião e as influências da comunidade. São interiorizadas numa fase inicial da vida e são utilizadas como normas e expectativas às quais os indivíduos do sexo masculino e feminino devem obedecer. As normas de género são **socialmente construídas**, o que resulta em **estereótipos de género**. Estes estereótipos condicionam todos os indivíduos do sexo masculino e feminino, por exemplo, em termos de acesso ao trabalho e de opções, oportunidades e condições de vida. As pessoas que se atrevem a desafiar os estereótipos de género vigentes numa sociedade num determinado momento geralmente sofrem consequências como, por exemplo, incompreensão, discriminação ou ser alvo de gozo por parte de outras pessoas.

Ao longo do tempo estas normas vão sendo alteradas por vários fatores: alterações económicas, difusão das tecnologias da comunicação e ações governamentais, tais como as reformas das leis e das políticas ou a disseminação da educação. Por exemplo, a República Democrática do Congo reformulou o seu Código da Família em 2016, concedendo às mulheres casadas o direito de exercer uma atividade profissional, abrir uma conta bancária e registar um negócio sem necessitar da autorização dos maridos. Geralmente, as mudanças legais acontecem por **pressão de grupos da sociedade** que já adquiriram uma nova consciência como o **Movimento Sufragista**, que lutou pelo sufrágio feminino em muitos países europeus, caso da Polónia, Alemanha, Reino Unido, Áustria, entre outros. No entanto, os progressos na mudança das normas de género não são necessariamente um processo linear.

Em algumas sociedades da Antiguidade, como, por exemplo, no Egito, os elementos do sexo feminino detinham mais poderes e direitos legais, do que em tempos posteriores⁷.

Referenciais

Referencial de Educação para o Desenvolvimento

Guiões de Educação. Género e Cidadania

Educação Pré-escolar
1.º Ciclo Ensino Básico
2.º Ciclo Ensino Básico
3.º Ciclo Ensino Básico
Ensino Secundário

Domínio de Cidadania e Desenvolvimento

Obrigatórios para todos os níveis de ensino
Igualdade de Género
Direitos Humanos

Outros
Sexualidade
Mundo do Trabalho

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

5 - Igualdade de Género

A esmagadora maioria das sociedades tem um historial predominantemente **patriarcal**. Isto significa que o controlo do poder, político ou económico, em termos de recursos ou de cargos (tal como no governo), é detido pelos homens, levando a que as mulheres enfrentem obstáculos para aceder e manter estes cargos. Em alguns países, a população feminina continua a não poder votar. No entanto, algumas sociedades são **matrilineares**, na medida em que a linha de descendência tem origem na mãe e, em alguns casos, terrenos e outras propriedades são passados das mães para as filhas. Tal é observado no seio do povo Ashanti, no Gana, e Minangkabau, em Sumatra, na Indonésia, bem como noutras sociedades espalhadas pelo mundo.

A **Igualdade de género** é o objetivo a atingir para que todas as pessoas possam ter as mesmas oportunidades, o mesmo estatuto, os mesmos direitos e igualdade de acesso a recursos e serviços. No entanto, de forma a garantir esta igualdade de acesso, o governo pode ter de implementar políticas e estratégias para resolver as desvantagens históricas e sociais do sexo feminino. Chama-se a isso medidas de discriminação positiva para que, através da *equidade de género*, o que quer dizer que todas as pessoas são tratadas de forma justa, se chegue a uma "igualdade de género".

A nível global, os elementos do sexo feminino estão histórica e socialmente em desvantagem. Esta situação também se reflete na **falta de oportunidades económicas** e nas **desigualdades salariais**. O inquérito do Fórum Económico Mundial de 2016 concluiu que as mulheres têm 68% das oportunidades e dos recursos que os homens têm à sua disposição⁸. A população feminina é responsável por 75% do trabalho não remunerado a nível mundial⁹. De acordo com a Organização Internacional do Trabalho, em 2018/2019, em Portugal os homens ganhavam, em média, mais 22% do que as mulheres portuguesas. Isto é conhecido como a **disparidade salarial com base no género**. Em 2018, a Islândia tornou-se o primeiro país do mundo a tornar ilegal pagar mais aos elementos do sexo masculino do que aos do sexo feminino. A **discriminação de género**¹⁰ é uma realidade, o que significa que os elementos do sexo feminino acabam em empregos inseguros, mal remunerados e constituem uma pequena minoria daqueles que ocupam cargos superiores (tal como cargos administrativos superiores ou cargos políticos). Dessa forma, as mulheres acabam por ter pensões mais baixas, sendo um grupo mais desprotegido face à pobreza.

O combate à discriminação com base no sexo encontra-se consagrado nas leis, tanto dos **países em desenvolvimento** como nas dos países considerados mais **desenvolvidos**, uma vez que a igualdade não foi conseguida em nenhum país do mundo e continua a ser necessário lutar por esta causa.

Em 18 países, as mulheres têm de pedir autorização aos maridos para aceitar um emprego¹¹. A discriminação de género pode ser exacerbada tendo por base outras formas de discriminação, como a cor da pele ou a classe social. A esta combinação de diversos fatores de discriminação chamamos **interseccionalidade**¹². Por este motivo, alguns governos adotaram estratégias em matéria de igualdade que abrangem todas as formas de discriminação, como, por exemplo, o Reino Unido, em 2010.

Apesar de tanto elementos do sexo feminino como do sexo masculino poderem ser vítimas de **Violência Baseada no Género (VBG)**, é amplamente reconhecido que a maioria das vítimas de VBG são mulheres e raparigas. Frequentemente, as organizações nacionais centram os seus esforços na violência contra este grupo devido às provas irrefutáveis de que este se encontra em situação de maior risco e que muitas não têm forma de evitar ou escapar aos abusos. A violência baseada no género é uma **consequência das desigualdades das relações de poder** entre os géneros e atinge todos os cantos do mundo. É uma violação dos direitos humanos, sobretudo, das mulheres e das raparigas¹³. A VBG tem um impacto sobre a saúde sexual e reprodutiva feminina, na medida em que este grupo é afetado de forma desproporcional pelo **VIH/SIDA**.

Determinadas culturas e tradições têm um impacto negativo sobre as mulheres e raparigas devido a práticas nocivas, como a *Mutilação Genital Feminina (MGF)*¹⁴ e o *casamento infantil*. Todos os anos, 12 milhões de raparigas casam-se antes dos 18 anos. O casamento infantil ameaça a vida das raparigas, a sua saúde e limita as suas perspetivas de futuro. Muitas vezes, as raparigas forçadas a uma situação de casamento infantil abandonam a escola e engravidam enquanto ainda são adolescentes, uma situação que acarreta complicações adicionais ao parto. Esta é a principal causa de morte entre as raparigas adolescentes mais velhas¹⁵. Todos os anos, 13 milhões de mulheres e raparigas são **traficadas**, na sua maioria para exploração sexual¹⁶, sendo este risco mais elevado entre as mulheres em situação de emigração.

As vozes em defesa dos **direitos da mulher** datam de há 24 séculos, quando o filósofo grego Platão argumentou em “*A República*” a favor de estruturas de acolhimento de crianças para que as mulheres se pudessem tornar soldados. Várias mulheres singulares como Christine de Pizan, no século XV, que denunciou a **misoginia** (desprezo pelas mulheres que se pode expressar através de agressões físicas ou psicológicas), e Sojourner Truth, no século XVIII, fizeram campanha pelos direitos das mulheres. Em finais do século XVIII, Mary Wollstonecraft escreveu *Reivindicação dos Direitos da Mulher*. O **Feminismo** é a defesa dos direitos da mulher com base na igualdade. Frequentemente, os grupos feministas participam na investigação, política e influência política (atividades que se fazem para pressionar a mudança de políticas em alguma área) para abordar as causas que estão na base da desigualdade de género. Tanto elementos do sexo feminino como do masculino podem ser feministas e agir a favor da mudança.

Ao nível internacional, as **Nações Unidas** abordam a Desigualdade de género nos seus **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. O ODS 5 tem como objetivo “Alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e raparigas, através da promoção dos *direitos da mulher, da emancipação económica e da redução da pobreza*”¹⁷. A *ONU Mulheres* é a organização da ONU dedicada a apoiar esta causa¹⁸. Ao nível nacional, vários governos estão a trabalhar em prol da igualdade no acesso à educação, a cuidados de saúde e a um trabalho digno para mulheres e raparigas. Estes problemas geralmente têm uma maior prevalência nos *países em desenvolvimento*. Alguns países têm um Ministério da Condição Feminina ou da Igualdade de Género, como por exemplo a Suécia, a Austrália e o Reino Unido. A solução para a igualdade de género não reside no poder económico de um país, mas sim na vontade política dos seus governos. Ao nível local a mudança é, muitas vezes, impulsionada pelos vários indivíduos e organizações locais e internacionais como, por exemplo, a WEDO (Women’s Environment and Development Organisation [Organização de Mulheres para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento]). Entre estas destacam-se autoras como Chimamanda Adichie, Ding Ling, Maya Angelou; ativistas como Malala Yousefzai e Wangari Maathai; políticas como Ellen Johnson Sirleaf, Benazir Bhutto, Vigdís Finnbogadóttir, Mary Robinson, Michelle Bachelet; advogadas como Shirin Ebadi; cineastas como Deniz Gamze Ergüven e mulheres em várias outras áreas de intervenção.

A igualdade de género está muito relacionada com o **desenvolvimento** de um país uma vez que, ao permitir o acesso de todas as pessoas à educação, promove a redução da pobreza e diminuição da mortalidade infantil. Países como o Bangladesh estão a encorajar a participação feminina na população ativa. Se seguirem este rumo, a sua população ativa feminina passará de 34 para 82% durante a próxima década, aumentando o PIB em 1,8 pontos percentuais¹⁹. Está provado que a educação do sexo feminino aumenta as taxas de sobrevivência e a saúde, atrasa o casamento infantil e a gravidez precoce, empodera as mulheres tanto em casa como no local de trabalho e, inclusivamente, ajuda a combater as alterações climáticas²⁰. A nível global, os elementos do sexo feminino que ocupam cargos políticos são mais suscetíveis de apoiar a Igualdade, há uma menor probabilidade de estarem envolvidas em corrupção e tendem a ser mais colaborativas na sua abordagem relativamente à resolução de problemas.

7 <https://www.theguardian.com/money/us-money-blog/2014/aug/11/women-rights-money-timeline-history>

8 Fórum Económico Mundial, Global Gender Gap Index 2017 <https://www.bbc.co.uk/news/world-41844875>

9 Um estudo sobre os usos do tempo realizado em Portugal, dá que há uma desigualdade significativa, entre homens e mulheres na distribuição das responsabilidades domésticas e familiares http://cite.gov.pt/pt/destaques/complementosDestqs2/INUT_brochura.pdf

10 Para consultar dados sobre a realidade portuguesa valerá a pena consultar o documento da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género <https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2018/02/Boletim-estatistico-2017.pdf>

11 <https://www.weforum.org/agenda/2015/11/18-countries-where-women-need-their-husbands-permission-to-get-a-job/>

12 Discriminação que ocorre com base em várias razões pessoais ou características/identidades, que operam e interagem entre si ao mesmo tempo, de maneira a serem inseparáveis.

13 No entanto, a violência de género pode ser exercida por homens e por mulheres, sobre homens e sobre mulheres, e as suas vítimas podem ser, por exemplo, homens que não se ajustam aos papéis de género socialmente aceites: a orientação sexual e identidade de género estão na origem de comportamentos violentos e abusivos.

Pelo menos 200 milhões de raparigas e mulheres vivas atualmente foram vítimas de MGF, UNICEF 2018

14 <http://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescent-pregnancy>

15 http://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/glotip/2016_Global_Report_on_Trafficking_in_Persons.pdf

16 <http://journals.sagepub.com/doi/full/10.1080/00243639.2017.1387471>

17 <https://www.un.org/sustainabledevelopment/gender-equality/>

18 <http://www.unwomen.org/en/about-us/about-un-women>

19 <http://www.worldbank.org/en/news/opinion/2015/09/10/discriminating-against-women-keeps-countries-poorer>

20 <https://thecircle.ngo/six-positive-impacts-educating-girls/>

DURAÇÃO
1 aula

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Distinguir sexo de género.

Compreender que os papéis de género são definidos ao longo dos tempos e, por isso, são construções históricas com contextos.

Reconhecer e desconstruir estereótipos de género.

DISCIPLINAS

Cidadania e Desenvolvimento.

Ciências Naturais, Português, Educação Moral e Religiosa, entre outras.

Ideias principais

Falar de género não é a mesma coisa que falar de sexo. O sexo é algo que nasce conosco (caraterísticas biológicas) e o género é algo que aprendemos (definição socialmente construída).

Os papéis de género são definidos ao longo dos tempos e, por isso, são construções históricas com contextos.

Eu posso ser o que eu quiser

- 1 Preparar duas folhas em branco grandes com um retângulo desenhado ao centro. Num escrever o título "rapaz" e no outro o título "rapariga".
- 2 Dividir a turma em 2 grupos, tendo o cuidado de serem grupos equilibrados em termos de sexo. Cada grupo recebe uma das folhas em branco.
- 3 Colocar a questão: Na nossa sociedade o que é "comportar-se como um rapaz" ou "comportar-se como uma rapariga"? Pedir a cada grupo que escreva no interior do retângulo todas as caraterísticas que são habitualmente atribuídas aos rapazes ou às raparigas (pode ser feita uma sugestão para ajudar a iniciar a atividade: as raparigas gostam de roupas, os rapazes gostam de futebol, por exemplo).
- 4 Orientar o trabalho dos grupos colocando questões adicionais "como é que se pensa que os rapazes/raparigas se devem comportar? Que coisas é que se pensa que raparigas/rapazes devem gostar? Para que coisas se pensa que rapazes/raparigas têm jeito"?
- 5 Partilhar o que foi produzido e introduzir o conceito de **estereótipo de género**; discutir de onde vêm os estereótipos (ex. quem nos ensina que os rapazes não choram?), que efeitos podem ter (ex. como se olha, como se chama a quem não corresponde a esse estereótipo?).
- 6 Quando os grupos terminarem, pedir que agora escrevam fora do retângulo outras ideias sobre como os rapazes/raparigas podem ser, comportar-se, sentir, gostar (pode ser feita uma sugestão para iniciar a atividade: as raparigas podem gostar de motas, os rapazes podem gostar de dançar).

- 7 Discutir em torno da ideia de que partilhamos características que são atribuídas a rapazes e a raparigas (quer estejam dentro do retângulo ou fora do retângulo).
- 8 Pedir de seguida aos alunos e alunas individualmente que escolham características que têm ou que gostariam de ter que estão no cartaz do sexo oposto (podem repetir características ou "passar" se não quiserem indicar nenhuma). Importante manter a escuta de todas as pessoas do grupo.
- 9 Introduzir o conceito de **identidade** (como uma pessoa se vê e que características a definem).
- 10 Para uma visão mais aprofundada visualizar o vídeo "*Stereo – a film about reversed gender stereotypes*"²¹ (06:21m).

Questões orientadoras

- O que se pode ver neste vídeo?
- Há alguns comportamentos que pareçam estranhos?
- Como se sente a personagem principal?
- Qual o seu sonho?
- Por que razão não o poderia alcançar?
- Que argumentos apresenta a personagem e a mãe na discussão?
- Qual parece ser a principal mensagem do vídeo?

Pistas de Reflexão

- Os papéis de género são definidos ao longo dos tempos e, por isso, são construções históricas com contextos.
- A "normalidade" de certos hábitos (rapazes usam calças e cabelo curto, raparigas não têm determinadas profissões, etc.) tem sido estabelecida ao longo dos tempos mas como é algo construído pelo ser humano pode ser desconstruída e substituída por outros padrões.
- As pessoas não se devem sentir limitadas pelo sexo com que nascem, combatendo os estereótipos de género e, dessa forma, construindo livremente a sua identidade.

²¹ <https://www.youtube.com/watch?v=ePlriYalzPY>

DURAÇÃO
1 aula

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Identificar as diferentes influências que geram normas de género.
Explicar como são criados os estereótipos de género.
Perceber que os estereótipos podem ter repercussões negativas.

DISCIPLINAS

Cidadania e Desenvolvimento.
Português, Inglês, Tecnologias da Informação e Comunicação, Educação Moral e Religiosa, entre outras.

Ideias principais

As normas de género variam de forma significativa consoante a cultura, a religião e as influências da comunidade.

Estes estereótipos condicionam todos os indivíduos do sexo masculino e feminino, por exemplo, em termos de acesso ao trabalho e de opções, oportunidades e condições de vida.

As pessoas que se atrevem a desafiar os estereótipos de género vigentes numa sociedade num determinado momento geralmente sofrem consequências como, por exemplo, incompreensão, discriminação ou ser alvo de gozo por parte de outras pessoas.

#@What do we mean? – Twiteiros por uma causa

- 1 Levantamento dos conhecimentos prévios da turma sobre a rede social *Twitter*.
Conversar sobre a rede social *Twitter*, as características da linguagem; a intencionalidade comunicativa; o funcionamento e a dinâmica do *Twitter*; a terminologia do *Twitter*²², por exemplo:

Twittear (v.) - ação de enviar um *Tweet*

Tweet (n.) - mensagem composta por 140 caracteres,
pode ser acompanhada ou não por imagem, vídeo, foto; etc.,

22 <http://rosaouespinho.blogspot.com/2010/04/aprendendo-linguagem-do-twitter.html>

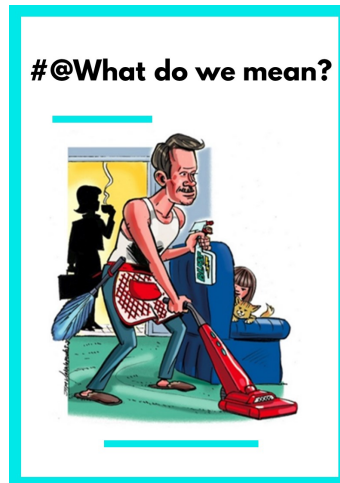
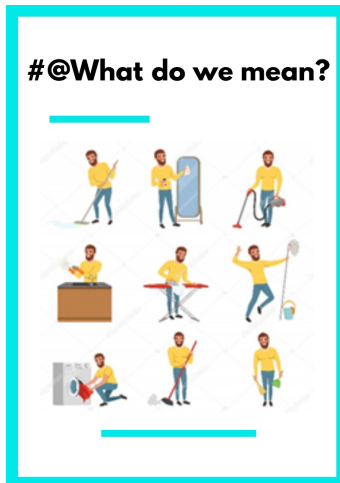
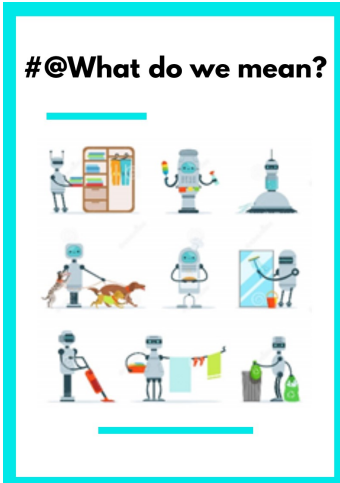
- 2** Comunicar que o desafio é serem *twitteiros* e *twitteiras* por um dia. Para isso passarão a seguir o *Tweeter*: **#@What do we mean?** (ver o anexo 1)

O *Tweeter* **#@What do we mean?** é composto por 9 *tweets* uma imagem caricatural persuasiva e uma mensagem escrita em tom interrogativo, de apelo crítico e incentivo dos seguidores à reflexão sobre os estereótipos de género; as desigualdades na distribuição das tarefas domésticas, a formatação familiar e os papéis habitualmente associados à mulher e ao homem.

Cada elemento da turma recebe um *tweet*, observa-o, analisa-o e interpreta a mensagem que considera estar presente. Reage a essa mensagem, *tweeteando*, isto é, elaborando uma resposta (isto um *Reply*). A mensagem não poderá ter mais de 140 caracteres, mas terá de estar gramaticalmente correta e terá de veicular uma opinião de crítica.

- 3** Apresentar, partilhar e discutir as opiniões.
- 4** Elaborar um *Tweet* representativo do debate anterior, recorrendo a texto e imagem.
- 5** Multiplicar e alargar a rede à escola, à família, etc.

Anexo 1



DURAÇÃO
1 aula

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Refletir sobre a forma como são criados os estereótipos de género.
Reconhecer e desconstruir estereótipos de género.

DISCIPLINAS

Cidadania e Desenvolvimento.
Educação Visual, Educação Moral e Religiosa, entre outras.

Ideias principais

As normas de género são socialmente construídas, variando de forma significativa consoante a cultura, a religião e as influências da comunidade.

São interiorizadas numa fase inicial da vida e são utilizadas como normas e expetativas às quais os indivíduos do sexo masculino e feminino devem obedecer.

Estes estereótipos condicionam todos os indivíduos do sexo masculino e feminino, por exemplo, em termos de acesso ao trabalho e de opções, oportunidades e condições de vida.

(De)Coração tem cor?

- 1** Dividir a turma em pares.
- 2** Propor o seguinte desafio: "Imaginem que tiveram 2 gémeos: um menino e uma menina. Precisam de escolher a mobília e adereços para os seus quartos, assim como roupa, sapatos, brinquedos, ... Dirijam-se ao "mercado" e selecionem os itens necessários. Para a construção do mercado podem ser usados objetos reais ou catálogos; ou mercado virtual. Exemplo: mobiliário e adereços do quarto; vestuário e calçado, brinquedos.
- 3** Convidar cada par a apresentar as suas escolhas e fixá-las no quadro.

Questões orientadoras

- Por que escolheram determinado item? Haverá escolhas comuns?
- Que características influenciaram as vossas escolhas? (Cor? Função? Vivências familiares? Publicidade? Gosto próprio?)

Pistas de Reflexão

- Identificar as escolhas comuns e discutir as razões que levaram a essas escolhas, de forma a identificar a origem de estereótipos associados ao género – a educação, a família, a comunicação social, a publicidade, a escola, etc.
- Importará estimular a reflexão sobre o impacto no desenvolvimento de competências e expectativas diferenciadas por rapazes e raparigas. Por exemplo, é frequente oferecerem-se às raparigas bonecas, objetos ligados à casa e ao embelezamento e aos rapazes bolas e outros brinquedos que implicam mobilidade e brinquedos mecânicos e tecnológicos... é importante ir para além de aspetos superficiais (rosa/azul).

- 4** Terminar com a questão: E se fosse agora, escolheriam os mesmos itens? Porquê?

DURAÇÃO
1 aula

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Refletir sobre repercussões negativas dos estereótipos de género.
Reconhecer a existência da disparidade salarial com base no género como uma forma de discriminação.

DISCIPLINAS

Cidadania e Desenvolvimento.
Matemática, Educação Física, Educação Moral e Religiosa, entre outras.

Ideias principais

A nível global, os elementos do sexo feminino estão histórica e socialmente em desvantagem, nomeadamente na falta de oportunidades económicas e nas desigualdades salariais.

Isto é conhecido como a disparidade salarial com base no género.

Genericamente: trabalho +, recebo -

- 1 Organizar a turma em dois grupos homogéneos (A, só de raparigas e B, só de rapazes). Distribuir um cartão com as tarefas a ser realizadas por cada grupo.

Ex1:
Grupo A: recolher 20 bolas
Grupo B: recolher 20 bolas e organizá-las por cores

Ex2:
Grupo A: recolher 20 folhas caídas no chão
Grupo B: recolher 20 folhas caídas no chão e organizá-las por cores ou formas
- 2 Definir um tempo máximo para a atividade.
- 3 No final da atividade, atribuir classificações distintas aos dois grupos - ao grupo A, uma classificação de 90% e ao grupo B uma classificação de 50% - ou distribuir recompensas distintas - 2 lápis ao grupo A e 1 lápis ao grupo B.
- 4 Dar espaço para que a turma se manifeste sobre o que sentiu com a atividade (tarefas e prémio).

Questões orientadoras

- Como se sentiram durante a atividade? E no final?
- Esta atividade terá algo que ver com o mundo real? O quê?
- Situações como esta acontecem no mundo? E no nosso país?
- Além de salários diferentes, conhecem outras desigualdades de género?
- O que podemos fazer para alterar esta realidade?

Pistas de Reflexão

- Seria importante refletir sobre a questão da conciliação entre a vida profissional e familiar que torna particularmente exigente a vida das mulheres, fornecendo dados sobre os usos do tempo. Importará estimular a exploração das causas da repartição desigual das atividades de cuidado e as consequências na vida profissional de mulheres e homens.

DURAÇÃO
1 aula

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Identificar situações representativas de desigualdade entre géneros.

DISCIPLINAS

Cidadania e Desenvolvimento.

Matemática, Educação Física, Educação Moral e Religiosa, entre outras.

Ideias principais

.A nível global, os elementos do sexo feminino estão histórica e socialmente em desvantagem.

Na esmagadora maioria das sociedades o controlo do poder, político ou económico, em termos de recursos ou de cargos (tal como no governo), é detido pelos homens, levando a que as mulheres enfrentem obstáculos para aceder e manter estes cargos.

Super Quiz: Igualdade ou Desigualdade de Género?

Propõe-se a utilização da aplicação *Plickers*²³ como recurso para rapidamente aceder aos conhecimentos/ideias/conceções da turma acerca de situações representativas de desigualdade de género (ou discriminação de género).

Esta aplicação é uma ferramenta que conjuga a utilização de cartões de resposta (semelhantes a códigos QR), tantos quantos o número de participantes, de um computador, de um *smartphone/tablet* e de um projetor. Cabe ao professor ou professora recolher as respostas através do seu *smartphone/tablet*, partilhando com o grupo o seu desempenho em tempo real.

Trata-se de uma abordagem menos intimidante do que a tradicional discussão em grande grupo e permite, de uma forma rápida, aceder às respostas dos alunos e promover uma reflexão coletiva.

- 1** Projetar as questões, uma a uma. Cada criança posiciona o respetivo cartão de acordo com a opção que considera ser a correta.
- 2** Recolher as respostas, fazendo a leitura dos cartões com o *smartphone/tablet*, e projetar, em tempo real, as estatísticas com as respostas certas e erradas.
- 3** Analisar os resultados e as respostas corretas, refletindo em conjunto acerca das respostas da turma e das assimetrias observadas numa diversidade de situações.

²³ <https://www.plickers.com>

Possíveis Questões

- 1** Qual a percentagem de mulheres deputadas com assento na Assembleia da República em 2019?
- A - 0%
 - B - 36%
 - C - 52%
 - D - 75%

Pistas de Reflexão

São cerca de 36%. Portugal está acima da média europeia no que refere à proporção de mulheres no parlamento português.

Desde 2006 foi instituída a Lei da Paridade que estabelece que as listas para a Assembleia da República, para o Parlamento Europeu e para as autarquias locais são compostas de modo a assegurar a representação mínima de 33% de cada um dos sexos. Em 2019 a quota subiu para 40%.

- 2** De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), em 2018/2019, em Portugal os homens ganham, em média:
- A - Tanto como as mulheres
 - B - Mais 22% do que as mulheres
 - C - Mais 1% do que as mulheres
 - D - Menos 10% do que as mulheres

Pistas de Reflexão

Segundo um estudo da OIT, de 2019, os homens portugueses ganham em media mais 22% que as mulheres. Para fazer face às estatísticas, alguns países já tomaram a iniciativa de criar leis que possam garantir ou regular a igualdade salarial entre homens e mulheres. Contudo, de acordo com dados do *Eurostat*²⁴, nenhum país europeu garante a igualdade salarial entre mulheres e homens.

- 3** De acordo com a UNESCO, que percentagem dos países do mundo proporcionam a meninas e meninas as mesmas condições de acesso à educação?
- A - Menos de 40%
 - B - 100%
 - C - Aproximadamente 80%
 - D - 50%

Pistas de Reflexão

Menos de 40% dos países proporcionam a meninas e meninos igual acesso à educação. Em muitos países, nascer menina continua a ser uma causa de exclusão no século XXI. A educação é um direito humano básico, mas as desigualdades persistentes na educação prejudicam a vida de milhões de mulheres e meninas em todo o mundo. Uma educação de qualidade, pode ajudar mulheres e meninas a quebrar o ciclo vicioso e a moldar o mundo de acordo com as suas aspirações. Podem fazer escolhas informadas, melhorar a vida das suas famílias e comunidades e promover a saúde e o bem-estar das próximas gerações. Capacitar mulheres e meninas significa capacitar as sociedades como um todo (UNESCO, 2017).

- 4** Entre abril e dezembro de 2017, o Observatório da Violência no Namoro (ObVN)²⁵ registou 94 denúncias. Que percentagem dos denunciadores são do sexo feminino?
- A - Aproximadamente 90%
 - B - 50%
 - C - Aproximadamente 10%
 - D - Menos de 50%

Pistas de Reflexão

90.4% (n=85) das vítimas identificaram-se ou foram identificadas como mulheres, tendo 9.6% (n=9) delas sido identificadas como homens.

A média geral de idades das vítimas é de 24 anos, sendo a maioria das vítimas do sexo feminino de 23 anos e a das vítimas do sexo masculino de 32 anos.

A orientação sexual das vítimas é heterossexual em 92.6% (n=87) dos casos, bissexual em 5.3% (n=5) e homossexual em 2.1% (n=2).

Em 51.1% (n=48) das situações denunciadas, as vítimas são estudantes, em 14.9% (n=14) são trabalhadoras-estudantes, em 27.7% (n=26) trabalhadoras e em 5.4% (n=5) estão desempregadas (ObVN, 2017).

DURAÇÃO
1 aula

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Identificar formas de negociação nas relações interpessoais

DISCIPLINAS

Cidadania e Desenvolvimento.

Português, Expressão Dramática, Educação Moral e Religiosa, entre outras.

Ideias principais

Apesar de tanto elementos do sexo feminino como do sexo masculino poderem ser vítimas de Violência Baseada no Gênero, é amplamente reconhecido que a maioria das vítimas são mulheres e raparigas.

.A violência baseada no género é uma consequência das desigualdades das relações de poder entre os géneros e atinge todos os cantos do mundo. É uma violação dos direitos humanos, sobretudo, das mulheres e das raparigas.

Eu respeito-me, tu respeitas-me

- 1** Fazer a ligação com os estereótipos de género que foram identificados anteriormente. Recordar o que é estereótipo de género, como estes tendem a influenciar o nosso comportamento e a limitar as nossas escolhas.
- 2** Colocar a questão: "E como será que os estereótipos de género influenciaram as nossas relações com os outros?"
- 3** Propor a realização de uma pequena dramatização com o seguinte contexto: "O J. e a M.²⁶ são 2 jovens da escola. A M. e o J. começaram a namorar e gostam muito de estar juntos. Combinaram ir ao cinema. Encontraram-se à porta do cinema e o J. propõe que comprem os bilhetes para um filme de que gosta muito. A M. não gosta desse tipo de filmes e quer ir ver um outro diferente".
- 4** Pedir duas pessoas voluntárias para dramatizarem a cena e explicar-lhes os respetivos papéis. Elas devem definir alguns aspetos para a cena como, por exemplo, qual o local de encontro e os diferentes filmes que ambas queriam ver.
- 5** Explicar que se irão realizar duas cenas com a mesma situação mas cujos comportamentos serão guiados por princípios distintos.

²⁶ Sugestão: escolher nomes para os protagonistas que não existam na turma, para evitar identificações individualizadas.

- 6** Para iniciar pedir às pessoas voluntárias que dramatizem uma curta cena (3 a 5 minutos) de acordo com as seguintes indicações:

Cena 1: O rapaz e a rapariga adotam comportamentos estereotipados de género. Associar a estereótipos que foram identificados em atividades anteriores que caracterizam o homem como "mandão" ou "controlador" e a mulher como "gentil" ou "submissa".

Questões orientadoras

- O que se passou nesta cena?
- Por que razão se comportaram assim?
- Esta cena tem alguma coisa que ver com vida real?
- Já vivenciámos ou testemunhámos situações semelhantes?
- Homens e mulheres têm o mesmo poder nas relações?
- Como acham que cada personagem se sentiu?
- E os intervenientes, como se sentiram nestes papéis?

- 7** Pedir novamente ao par voluntário que dramatize uma curta cena (5 a 10 minutos) mas agora de acordo com as seguintes indicações:

Cena 2: O J. e a M. vão tentar de novo, comportando-se de maneira diferente. Agora desejam conhecer-se melhor e respeitar os gostos de cada um.

Se os atores bloquearem, pedir sugestões à turma. Não é necessário que cheguem a uma boa resolução do conflito. A dificuldade em encontrar compromissos pode ser um ponto a discutir posteriormente.

Questões orientadoras

- Como se sentiram, enquanto turma, ao assistir a esta nova cena?
- E os atores?
- Como se comportaram agora? O que foi diferente?
- Ouviram-se mutuamente?
- Respeitaram os gostos respetivos?
- Acham que foram aceites como são?
- Foi difícil chegarem a um compromisso?
- Por que razão?
- Qual das duas cenas proporciona as melhores condições para o desenvolvimento da M. e do J.?

DURAÇÃO
1 a 2 aulas

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Refletir sobre o conceito de feminismo e processos de mudança cultural.
Dar exemplos de pessoas a nível local, nacional e internacional, que lutam ou lutaram pelos direitos da mulher.

DISCIPLINAS

Cidadania e Desenvolvimento.
Português, Tecnologias da Informação e Comunicação, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, Educação Visual, Educação Física, Educação Musical, Educação Moral e Religiosa, entre outras.

Ideias principais

O Feminismo é a defesa dos direitos da mulher com base na igualdade.

Frequentemente, os grupos feministas participam na investigação, política e influência política (atividades que se fazem para pressionar a mudança de políticas em alguma área) para abordar as causas que estão na base da desigualdade de género.

Tanto mulheres como homens podem ser feministas e agir a favor da mudança.

(Não) é coisa de mulher!

- 1 Pedir à turma para indicar pessoas que se destacaram em diferentes áreas, como por exemplo, ciência, desporto, política, literatura e música.
- 2 Organizar as ideias no quadro. É provável que sejam apontados sobretudo homens. Nesse caso deve ser despoletada uma discussão sobre as razões disso acontecer.

Questões orientadoras

- Porque indicaram essencialmente homens?
 - Será que não existem mulheres que fizeram a diferença nestas áreas?
- 3 Completar os registos anteriores com os nomes que possam surgir desta discussão.

- 4 Apresentar o livro "Histórias de adormecer para raparigas rebeldes", de Francesca Cavallo e Elena Favilli, ou outro que contenha histórias de mulheres inspiradoras²⁷, analisando a sua estrutura – um texto e uma imagem para cada mulher selecionada.
- 5 Organizar a turma em grupos, 5 ou 6, dependendo do número de participantes e das áreas a ser abordadas. Cada grupo terá como missão continuar o livro, escolhendo através de uma pesquisa, uma mulher portuguesa que se tenha destacado numa determinada área, escrevendo uma narrativa biográfica e fazendo um desenho sobre a vida dela²⁸.
- 6 Apresentação do trabalho realizado pelos diferentes grupos.

Questões orientadoras

- Por que razão ninguém se lembrou dessas mulheres?
- Será que hoje ainda faz sentido lutar pelos direitos das mulheres?
- Ser feminista é uma coisa de mulheres? Porquê?

²⁷ Ver, por exemplo, a coleção Antiprinçasas.

²⁸ Para o efeito, poderá ser consultado, por exemplo, o livro Mulheres na Ciência – 52 mulheres disponível em <http://www.cienciaviva.pt/mulheresnaciencia/>

Pistas de Reflexão

- A História do mundo tem sido dominada por uma sociedade patriarcal - sistema social no qual os homens têm predominância -, facto que marca a visão dos acontecimentos que são contados.
- Nunca existe uma visão única dos acontecimentos mas a História e a versão oficial tende a ser marcada pelo grupo dominante.
- Existem muitos estereótipos que fazem perdurar as versões que nos chegam ainda até ao dia de hoje.
- Hoje sabe-se que há casos de mulheres que, para vingarem num mundo de homens, se esconderam atrás de pseudónimos masculinos, estiveram lado a lado com homens em descobertas científicas mas não ficaram com os créditos, etc.
- Ainda faz sentido ser feminista porque ainda há passos a dar para uma igualdade de oportunidades e tratamento entre os sexos.
- Todos e todas devemos ser feministas e não apenas as mulheres uma vez que é uma situação que traz malefícios para ambos os sexos (dizer que "os homens não choram" também é um exercício de violência sobre as pessoas do sexo masculino) e porque se trata de uma questão de justiça social que diz respeito a toda a humanidade.

DURAÇÃO
1 aula

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Identificar as finalidades do ODS 5 e os problemas específicos que as mulheres e as raparigas enfrentam em virtude de uma sociedade desigual.

DISCIPLINAS

Cidadania e Desenvolvimento.

Português, Educação Moral e Religiosa, entre outras.

Ideias principais

Ao nível internacional, as Nações Unidas abordam a Igualdade de género nos seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

O ODS 5 tem como objetivo "Alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e raparigas, através da promoção dos direitos da mulher, da emancipação económica e da redução da pobreza".

O Caminho dos ODS

- 1** Convidar a turma a participar num jogo de "faz de conta" – cada criança é convidada a assumir que recebeu uma grande fortuna e que a poderá gastar na resolução de um problema específico do mundo.
- 2** Distribuir um cartão a cada aluno e aluna e pedir que cada um/a escreva, em letras maiúsculas e visíveis, o problema do mundo que gostaria de ver resolvido (ex. guerra, fome, etc.).
- 3** Pedir uma pessoa voluntária para começar a dizer o problema eleito e colar o cartão num placar ou no quadro. Fazer isto sucessivamente até recolher todos os cartões, organizando-os por temáticas, construindo grandes grupos.
- 4** No final, projetar ou distribuir cópias dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Anexo 1) e comparar as prioridades estabelecidas pela turma e as prioridades estabelecidas pelas Nações Unidas.
- 5** Refletir, com a turma, sobre o processo de elaboração dos ODS e sobre as suas potencialidades e limitações.

Pistas de Reflexão

- Foram elaborados de forma participativa – esteve disponível um questionário através do qual todas as pessoas poderiam participar, individual ou coletivamente – mais ou menos como acabou de ser “representado” na turma.
- Não têm uma visão simplista em que os países do Norte do mundo ajudam ao desenvolvimento dos países do Sul mas reconhece-se as fragilidades e problemas do Norte (as questões climáticas, o emprego digno, as cidades não sustentáveis, o consumismo, etc.) apontando responsabilidades e caminhos para todos os países.
- No entanto, não apresentam nenhuma mudança radical do modelo de desenvolvimento, mantendo o modelo de mundo que conhecemos hoje.

- 6 Identificar, no cartaz dos ODS, o objetivo relativo à temática que tem vindo a ser trabalhada nas sessões anteriores.
- 7 Explorar as diferentes metas do objetivo 5²⁹, de forma a identificar os principais problemas que se querem combater com este objetivo, completando o seguinte esquema:



		Acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas, em toda parte
	Adotar e fortalecer políticas sólidas e legislação aplicável para a promoção da igualdade de género e o empoderamento de todas as mulheres e meninas, a todos os níveis	

- 8** Relacionar o empoderamento das meninas e mulheres com o desenvolvimento global.

Pistas de Reflexão

- A igualdade de gênero está muito relacionada com o desenvolvimento de um país uma vez que, ao permitir o acesso de todas as pessoas à educação, promove a redução da pobreza e diminuição da mortalidade infantil.
- Está provado que a educação do sexo feminino aumenta as taxas de sobrevivência e a saúde, atrasa o casamento infantil e a gravidez precoce, empodera as mulheres tanto em casa como no local de trabalho e, inclusivamente, ajuda a combater as alterações climáticas.
- A nível global, os elementos do sexo feminino que ocupam cargos políticos são mais suscetíveis de apoiar a Igualdade, há uma menor probabilidade de estarem envolvidas em corrupção e tendem a ser mais colaborativas na sua abordagem relativamente à resolução de problemas.

Anexo 1



DURAÇÃO
1 aula

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Reconhecer características de sociedades matriarcais que as diferencia das sociedades patriarcais.

DISCIPLINAS

Cidadania e Desenvolvimento.

Português, História, Educação Moral e Religiosa, entre outras.

Ideias principais

A esmagadora maioria das sociedades têm um historial predominantemente patriarcal. Isto significa que o controlo do poder, político ou económico, em termos de recursos ou de cargos (tal como no governo), é detido pelos homens, levando a que as mulheres enfrentem obstáculos para aceder e manter estes cargos.

No entanto, algumas sociedades são matrilineares, na medida em que a linha de descendência tem origem na mãe e, em alguns casos, terrenos e outras propriedades são passados das mães para as filhas.

Sempre foi assim!?!

- 1 Pedir à turma para, em pares, ler o texto que se encontra no Anexo 1 e sublinhar as partes que representem algo de "novidade" face aos comportamentos predominantes na nossa sociedade ao longo da História.
- 2 Ainda sem explorar as respostas do ponto anterior, iniciar a exploração do texto, em plenário, através de perguntas orientadoras.

Questões orientadoras

- O texto fala-nos sobre uma situação comum ou rara? Qual é essa situação fora do comum?
- Que comunidades são referidas no texto onde se verifica essa situação?
- Quais os comportamentos "fora do normal" que foram apontados pelos pares?
- Como se formará uma sociedade patriarcal ou matriarcal?
- Qual seria a situação ideal numa sociedade?

Pistas de Reflexão

- A História do mundo tem sido dominada por uma sociedade patriarcal havendo poucos exemplos de sociedades matriarcais.
- A sociedade tem sido formada com base na "lei do mais forte", geralmente valorizando e assentando no sentido de força física dos indivíduos do sexo masculino.
- Uma sociedade matriarcal ou patriarcal assenta sempre em injustiças para com o sexo oposto. O ideal seria mesmo uma sociedade de responsabilidades partilhadas, onde a igualdade de oportunidades fosse uma realidade.

- 3 Marcar uma linha reta na sala de aula ou no espaço onde decorrer a atividade. Colocar numa das pontas um cartaz a dizer "Concordo" e na outra ponta um cartaz a dizer "Discordo". O professor ou professora apresentará uma série de afirmações e todos os elementos da turma terão de se posicionar mais próximo de uma ponta ou de outra, de acordo com a sua opinião sobre a frase. O meio será considerado como "nem concordo/nem discordo". Depois do posicionamento, devem convidar-se algumas das crianças a apresentar argumentos para justificar a sua opinião (para a discussão ser mais rica, devem convidar-se elementos que tenham assumido posições diferentes). Deve ser permitido alterar o posicionamento depois de ouvir argumentos dos vários intervenientes.

Sugestões de afirmações para posicionamento

- É natural que as sociedades sejam patriarcais pois os homens são mais fortes.
- Na sociedade atual ainda se veem as marcas de uma sociedade patriarcal, ou seja, marcada pelo poder dos homens.
- As sociedades matriarcais são mais perfeitas porque são mais justas.
- O feminismo é algo só para mulheres.
- O foco do feminismo é que homens e mulheres tenham as mesmas oportunidades, tendo em conta as especificidades dos elementos de cada sexo.

Pistas de Reflexão

- A sociedade tem sido formada com base na "lei do mais forte", geralmente valorizando e assentando no sentido de força física dos indivíduos do sexo masculino. No entanto, há diversos tipos de força (física, emocional, psicológica); a força pode nem sempre ser positiva na resolução de problemas; e devem evitar-se generalizações sobre as características dos diferentes sexos.
- Na sociedade atual ainda se veem muitas características do poder patriarcal, por exemplo, na assunção de cargos de chefia, nas mentalidades face a comportamentos a ter por rapazes e raparigas, na tipologia de profissões, etc.
- As sociedades matriarcais ao terem por base a supremacia das mulheres também se baseiam numa discriminação de sexos que não é favorável à igualdade de oportunidades. Propõem uma sociedade de estereótipos, mas invertidos.
- O feminismo é algo para mulheres e homens, não só porque os homens também podem ser tratados injustamente em sociedades patriarcais e machistas (ex. "os homens não choram"), mas porque a igualdade de oportunidades é algo que deve mobilizar toda a sociedade.
- O foco do feminismo não é inverter a situação e tornar as mulheres mais poderosas do que os homens mas sim permitir a construção de uma sociedade onde existam iguais oportunidades.

Anexo 1

«Quantos de nós já imaginaram como seria o mundo se ele tivesse sido sempre comandado por mulheres? Poderia estar muito melhor, ou poderia ter problemas completamente diferentes. Ninguém sabe!

A verdade é que uma sociedade patriarcal total não existe mas há algumas sociedades em que as mulheres governam, de uma forma ou de outra. Nas comunidades tribais de Meghalaya, na Índia, as mulheres, e não os homens, possuem propriedades e terras, e entre os povos Akan, no Gana e na Costa do Marfim, há tradições matrilineares, com a riqueza a ser transmitida pela linha feminina.

No entanto, nenhum destes exemplos chega tão perto de ser patriarcal quanto uma comunidade isolada no sudoeste da China, conhecida como *Mosuo*. Nesta pequena tribo, perto do Tibete, quase todas as normas culturais que conhecemos são invertidas - as mulheres praticam o que foi descrito pelos observadores como "casamento ambulante", escolhendo os parceiros masculinos sem compromisso. Nas saídas à noite, as mulheres são aquelas que procuram os homens, apresentando-se com confiança e oferecendo uma rodada de bebidas.

A capacidade de uma mulher dar à luz e ser mãe é valorizada acima de tudo. Após o nascimento, uma criança pertence exclusivamente à casa da mãe, onde é criada e alimentada. O seu nome, a sua identidade, tudo vem dessa família. Na comunidade, a voz feminina é respeitada.

Ao contrário do resto da China, onde o nascimento de um filho é mais importante, a chegada de uma filha de *Mosuo* é motivo de comemoração pois isso significa que a linhagem matrilinear continuará. Os homens vivem em casa das mães toda a sua vida.

Imagina o que é pertencer a uma cultura que sempre pensou nas mulheres como alguém forte. Uma cultura na qual as mulheres sempre tiveram os mesmos direitos e liberdades que os homens.»³⁰

³⁰ Texto elaborado pelas autoras com base numa reportagem de Angela Saini, sobre o livro "The Kingdom of Women: Life, Love and Death in China's Hidden Mountains" de Choo Waihong. <https://newhumanist.org.uk/articles/5261/if-women-ruled-the-world>.

DURAÇÃO
2 aulas

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Reconhecer a importância de igualdade de género.

DISCIPLINAS

Cidadania e Desenvolvimento.

Português, Educação Musical, Educação Visual, Tecnologias da Informação e Comunicação, Educação Moral e Religiosa, entre outras.

Performance – Primeiro Passo

Interpretação da peça musical - "Primeiro Passo" de Nathan Pereira da Silva e Kell Smith (Anexo 1)

- 1** Construir uma placa "Sanduiche" com excerto da letra da música (Anexo1).
- 2** Solicitar para que tragam indumentária igual e neutra, em termos de género (exemplo calças de ganga, t-shirt branca e boné ou macacão com gorro).
- 3** Colocar o áudio da música e interpretar a peça musical:
 - a) Estrofes: por grupos, realização de movimento de acordo com o texto que selecionaram para a placa "sanduiche".
 - b) Refrão: Todos parados interpretam vocalmente.



Elementos que deve conter o cartaz:

- Logótipo da igualdade de género
- Partes da Letra da Peça Musical



Sugestões

- a) No caso de haver, na escola, rádio dinamizada pelos e pelas estudantes, poderá ser feita uma gravação, associando a parte instrumental à vocal:
- a sua interpretação poderá ser realizada tendo por base a música "Primeiro Passo" (género RAP);
 - no intervalo coloca-se a música e a(s) turma(s) interpretam com uma máscara inspirada em artistas (ver a 7.ª atividade) associando movimento corporal.
- b) Dado que se trata de uma peça de música RAP, a letra tem um papel preponderante. Desta forma, sugere-se que seja interpretada por um elemento da turma enquanto os restantes interpretam o refrão.
- c) A interpretação poderá ser inspirada na música "Primeiro Passo" (género RAP) ou interpretada a letra como recitativo, com o instrumental como fundo e entoação do refrão.

Anexo 1

Concurso " Vozes pela igualdade de gênero"

Música: Primeiro passo

Artistas: Nathan Pereira da Silva e Kell Smith

<https://www.youtube.com/watch?v=7cJ3lZbDqU8>



Anexo 1 (continuação)

Primeiro Passo

Letra

Onde foram nossas preces?
Onde o mundo vai parar?
O que devemos fazer?
Quando vai melhorar?

Essas perguntas são feitas todo o dia
Mas respostas ainda
permanecem escondidas
No mundo há patriarcado machista
Preconceitos do passado ainda hoje conhecidos

Masculino se acha o rei
Feminino é inferior
Conceitos ultrapassados
Que o ser humano criou

O preconceito é real
É para quem der e vier
Quando tem batida de carro
Gritam tinha que ser mulher

Antes era pior
Desigualdade realidade
Ela nascia pra ser piloto
E o fogão era a sua nave

A Humanidade
Ainda à beira
Seguindo a decadência
Preconceito continua
Até com elas na presidência

Infelizmente esta é
A nossa realidade
Tem mais desigualdades
Do que luzes na cidade

Refrão:
Buscando o mesmo Sol
P'ra não me contentar com luzes de farol
Eu vou buscando o mesmo Sol
P'ra não me contentar com luzes de farol

Muito mais preconceito
que os olhos conseguem ver
é liberdade e igualdade fraternidade
mais que um lema
um jeito de viver
Não baste ouvir e sentir
Tem que ver para querer

Mas aí o centro do problema
Diz para mim qual é
Tu não conseguiu emprego
Ou não deu porque é mulher

Isso não é um sonho
É realidade
Vamos fazer a mulher
Ser livre de verdade

Elas lutam
Buscam igualdade
Cansaram disso tudo
Agora querem liberdade

E agora o seu conceito o que pretendem fazer
Vai ficar olhando ou vai fazer acontecer
Não precisa ser mulher para aderir à causa
Diariamente esses assuntos vão entrando em nossa pauta

Elas votaram
E ainda lutam o dia delas vai chegar
Quando isso acontecer
Quero poder prestigiar

Anexo 1 (continuação)

Primeiro Passo

Letra (continuação)

Refrão:

Buscando o mesmo Sol

P'ra não me contentar com luzes de farol

Eu vou buscando o mesmo Sol

P'ra não me contentar com luzes de farol

Buscando o mesmo Sol

P'ra não me contentar com luzes de farol

Eu vou buscando o mesmo Sol

P'ra não me contentar com luzes de farol

Aí esses exemplos de violências não são raros

Acontecem todo o dia

Já aconteceu no passado

A lei está aí para interferir

Mas é você que precisar agir

Não adianta falar

E não ajudar

A mensagem é essa

Todos façam a sua parte

É melhor transmitir amor

Do que depois sentir saudade

Refrão:

Buscando o mesmo Sol

P'ra não me contentar com luzes de farol

Eu vou buscando o mesmo Sol

P'ra não me contentar com luzes de farol

Eu vou buscando o mesmo Sol

P'ra não me contentar com luzes de farol

Eu vou buscando o mesmo Sol

P'ra não me contentar com luzes de farol

Ferramentas de Avaliação

A aplicar como diagnóstico (antes de começar a trabalhar as temáticas) e como avaliação.

A - Conhecimento

1. Género ...

(assinala as opções com as quais concordas)

- é o mesmo que sexo (caraterísticas biológicas das mulheres e dos homens)
- é uma definição socialmente construída sobre os homens e as mulheres
- é algo com que se nasce
- é algo que se aprende
- está ligado às normas e comportamento esperados que são ensinados às mulheres e aos homens

2. Identifica aspetos que influenciam as normas de género.

3. Refere fatores que influenciam a mudança das normas de género.

4. As mulheres são responsáveis por _____ do trabalho não remunerado no mundo.

(assinala a opção correta)

- Metade
- Dois terços
- Três quartos

5. Define disparidade salarial com base no género.

6. Indica três consequências da discriminação baseada no género.

7. A violência baseada no género...

(assinala a opção correta)

- É um problema existente em alguns países em particular
- É um problema global

8. Refere duas formas de violência baseada no género.

9. Indica o nome de uma organização ou de uma pessoa que luta pelos direitos das mulheres.

10. Refere o nome de três mulheres que se destacam/destacaram no teu país.

11. Um homem pode ser feminista?

(assinala a opção correta e justifica)

Sim, porque

Não, porque

12. Indica a finalidade do 5.º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável.

13. Explica por que razão o empoderamento feminino é benéfico para o desenvolvimento global.

14. Dizer que uma sociedade é patriarcal significa que os homens têm o poder e assumem posições de autoridade (por exemplo, no governo, nas empresas, etc.).

(assinala a opção correta)

Verdadeiro

Mais ou menos verdadeiro

Mais ou menos falso

Falso

15. Em algumas sociedades matriarcais, a terra e as propriedades são passadas das mães para as filhas.

(assinala a opção correta)

Nunca ouvi falar nisso

Falso

Talvez seja verdade

Verdadeiro

B – Competências Globais

ATIVIDADE DE AUTO-AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS GLOBAIS

ANTES Pontuação de 1 a 5	REVISÃO (para aluno/a fazer no final, se quiser rever a sua avaliação inicial)	COMPETÊNCIAS	DEPOIS Pontuação de 1 a 5	REFLEXÕES SOBRE A MINHA APRENDIZAGEM
		Sou capaz de explicar como as questões locais, nacionais e globais estão relacionadas e o que elas têm a ver comigo.		
		Sou capaz de ver como eventos e processos passados interferem no momento presente e como as coisas que estão a acontecer hoje podem afetar eventos futuros.		
		Sou capaz de explicar como o que aprendi em diferentes disciplinas me ajuda a entender temas globais.		
		Sou capaz de avaliar a minha opinião e a dos outros, de olhar para questões de pontos de vista contraditórios e aceitar novas ideias.		
		Sou capaz de identificar as melhores maneiras de fazer mudanças e trabalhar ativamente com outras pessoas para dar passos em direção a um futuro mais pacífico e sustentável.		

C – Participação/Ação

ATIVIDADE DE AUTO-AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO

ANTES Pontuação de 1 a 5	REVISÃO (para aluno/a fazer no final, se quiser rever a sua avaliação inicial)	AÇÕES	DEPOIS Pontuação de 1 a 5	REFLEXÕES SOBRE A MINHA APRENDIZAGEM
		Questiono e desafio imagens e estereótipos (meus e dos outros) ligados ao género.		
		Penso sobre a forma como vivo e tento mudá-la para que as pessoas não sejam afetadas negativamente pelas minhas escolhas.		
		Participo em campanhas sobre a luta pela igualdade de género na escola ou fora da escola.		
		Já desenvolvi algum projeto, desde a fase de ter ideia até à sua realização, sobre a luta pela igualdade de género.		
		Tento motivar e envolver outras pessoas para saberem mais e fazerem alguma coisa sobre o problema das desigualdades de género.		

The image features a dark red background with two decorative curved lines of colored squares. One line starts at the top left and curves downwards towards the center, while the other starts at the bottom right and curves upwards towards the center. The squares are in various colors including green, blue, purple, yellow, pink, and orange.

GET UP!

IGUALDADE DE GÉNERO